

*Iberdrola, maior 'utility' privada do mundo que participa desta reunião ministerial, onde a presença do setor empresarial foi muito limitada*

## Ignacio Galán palestrou na grande cúpula mundial da AIE para traçar o mapa da recuperação verde como único empresário espanhol

- O presidente da Iberdrola defende que se faça mais investimentos em infraestruturas para suportar o crescimento maciço das energias renováveis em todo o mundo, assim como um planeamento de curto, médio e longo prazo
- Considera essencial desenvolver um mercado que proporcione retornos adequados às tecnologias de backup: “Caso contrário, a segurança estará em perigo e sem ela não haverá sustentabilidade”
- O secretário-geral da ONU, António Guterres; o presidente da próxima COP26, Alok Sharma; o presidente do Fórum Econômico Mundial, Børge Brende, o vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans e a ministra para a Transição Ecológica da Espanha, Teresa Ribera, participaram desse encontro de alto nível, que esteve representado pela maior parte do PIB mundial e 80% do consumo energético e emissões globais

O presidente da Iberdrola, Ignacio Galán, foi o **único empresário espanhol e um dos poucos europeus** que palestrou no dia de hoje no grande fórum mundial convocado pela Agência Internacional da Energia (AIE) sob o título [IEA Clean Energy Transitions Summit](#), e a Iberdrola, **a maior utility privada do mundo em participar**. Essa cúpula, onde esteve presente a maior parte do PIB mundial e cerca de 80% do consumo energético e das emissões globais, permitiu um acesso muito limitado ao setor empresarial.

Durante sua palestra no painel *Resilient and Sustainable Electricity Sector*, Galán expôs sua visão sobre quais devem ser as **pedras angulares da recuperação verde**. O setor elétrico será essencial, pois demonstrou sua grande resiliência durante a crise da COVID-19.

Em primeiro lugar, o presidente da Iberdrola analisou o desafio que representa o **crescimento maciço da capacidade renovável em todo o mundo**: “Já é uma realidade em todos os mercados, dada a competitividade e a sustentabilidade da tecnologia disponível.” Porém, para suportar esse crescimento, insistiu Galán, “precisaremos de importantes **investimentos em infraestruturas (redes e armazenamento) que nos permitam integrar essa nova energia renovável no sistema** para poder manter a estabilidade e a segurança do fornecimento”.

Portanto, nesse sentido, “é imprescindível contar com períodos remuneratórios de longo prazo e com regulações estáveis e previsíveis que permitam desenvolver com segurança a tecnologia que já temos”, acrescentou o presidente da Iberdrola.



Em relação às **novas tecnologias como o hidrogênio verde**, que representam uma oportunidade de descarbonização para certos setores, destacou a necessidade de destinar mais recursos para P&DI, com pacotes de estímulo que as tornem competitivas.

### Planejamento de curto, médio e longo prazo

**“Um planejamento de curto, médio e longo prazo será absolutamente fundamental se quisermos criar âmbitos atrativos”**, afirmou Galán, que reconheceu que nos últimos dias recebeu bons sinais nesse sentido, com decisões de aceleração de investimentos em redes e energias renováveis e com a nova estratégia lançada ontem mesmo pela União Europeia.

Segundo o presidente da Iberdrola, tudo isso deverá acontecer paralelamente ao **desenvolvimento de um modelo de mercado** que proporcione os retornos necessários às tecnologias de backup, em um sistema com uma penetração das energias renováveis cada vez maior. **“Caso contrário, a segurança estará em perigo e sem ela não haverá sustentabilidade”**

### Sobre a IEA Clean Energy Transitions Summit

Os ministros dos países que acumulam a maior parte do PIB, que mais uso fazem da energia e mais emitem em âmbito mundial, se reuniram hoje de forma virtual para participar dessa grande cúpula, que representa o maior debate sobre energia e clima desde o início da pandemia. Nela, foram analisadas as ações de curto prazo para uma recuperação sustentável, além da ação governamental para acelerar a transição e a inovação energética.

Entre os participantes de alto nível se destacam: António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas; Alok Sharma, secretário de estado do Reino Unido e presidente da próxima COP26, e os ministros dos países onde ocorreram as duas últimas reuniões da COP (Espanha e Chile). Também contou com a participação do presidente do Banco Asiático de Desenvolvimento, o presidente do Fórum Econômico Mundial (Davos), os líderes do setor energético mundial, grandes investidores e representantes da sociedade civil.

Entre os participantes também merecem destaque os representantes dos maiores consumidores de energia do mundo: o ministro Zhang Jianhua da China, o secretário Dan Brouillette dos Estados Unidos, o Ministro R.K. Singh da Índia, o vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans, e o ministro de Economia, Comércio e Indústria do Japão, Kajiyama Hiroshi.

